

Presidente critica e não aceita propostas

BRASÍLIA — Uma hora e vinte minutos de conversa com cinco governadores foram suficientes ao presidente Sarney, ontem à tarde, para reclamar do tratamento hostil que lhe dispensaram durante a campanha eleitoral e rejeitar duas novas propostas para o problema das dívidas dos estados.

“Não vi nenhum dos senhores bater no peito para dizer durante a campanha eleitoral que o presidente tem ajudado a superarem os problemas dos seus estados. Agora vejo que estou sendo muito citado”, cobrou Sarney, quebrando o clima cordial que marcou o início de seu encontro com os governadores Moreira Franco (RJ), Newton Cardoso (MG), Geraldo Mello (RN), Marcelo Miranda (MS) e Henrique Santillo (GO).

Depois dessa reclamação, outra queixa: Sarney garantiu que não fugirá à responsabilidade de prestar ajuda aos estados, ainda que governadores pretendam eximir-se de suas próprias responsabilidades diante dos problemas dos estados e do país.

Recusa — A esses protestos — os primeiros feitos por Sarney diretamente aos governadores, desde o início da campanha eleitoral — seguiu-se a recusa do presidente em concordar com duas novas propostas para solução do impasse que se estabeleceu entre os governos federal e estaduais, em torno do pagamento das dívidas dos estados.

A primeira proposta previa o paga-

mento, em 89, de 25% da dívida externa de cada estado. Foi recusada porque incluía uma novidade ruim para a União: os governadores se propunham a pagar apenas 25% da dívida a vencer em 1989. A segunda, fechar um acordo para a rolagem da dívida interna, foi rechaçada por Sarney com maior vigor: “Estamos tratando é da dívida externa. A dívida interna é outro problema e qualquer negociação sobre sua rolagem tem que ser feita com a participação do Congresso Nacional. Não é possível nem recomendável buscar uma solução ao problema da dívida interna ou negociar uma solução a nível de um grupo restrito como este”, observou.

Reação — Ao recusar a tentativa de negociação dos governadores, o presidente rebateu as críticas que ouviu, na reunião, à proposta que o governo formulou na terça-feira. Os governadores alegaram que a cobrança escalonada da dívida, que beneficia os estados mais pobres, não respeita o princípio federativo.

Sarney reagiu: “É exatamente essa a fórmula de respeitar e seguir o princípio federativo, penalizando menos os estados que têm menos. Isso atende o princípio federativo e também o regime democrático. É justo que pague mais quem tem mais”, afirmou, selando o fracasso da tentativa de negociação feita pelos governadores.